

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

MENINAS CINQUENTENÁRIAS:

Lygia Fagundes Telles, autora e leitora de As Meninas

Maria Aline Alves da Silva¹, Liliane da Silva Oliveira², Nilton José Melo de Resende³

¹Aluna do Curso de Letras Língua Inglesa na Universidade Estadual de Alagoas; ²Aluna do Curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade Estadual de Alagoas; ³Professor orientador, departamento de Letras da Universidade Estadual de Alagoas.

E-mail do autor correspondente¹: mariaaline.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente²: lilianeoliveira@alunos.uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente³: nilton.resende@uneal.edu.br

RESUMO: O romance *As meninas*, da escritora Lygia Fagundes Telles, completa neste ano meio século de sua primeira publicação. Com o objetivo de prestigiar esta data, criou-se um projeto de pesquisa com o fim de tratar das recepções endógena e exógena da obra. Esta última seria a recepção da obra pela imprensa e pela academia; a primeira, a recepção do livro por sua autora e manifestada na própria obra em questão. Este trabalho trata da recepção endógena, algo importante na obra de Telles, que costumava revisar suas obras antes de serem republicadas, fazendo nelas mudanças de maior ou menor grau. Com o objetivo de elencar e analisar essas mudanças feitas pela autora em *As Meninas*, foi realizada a comparação entre a primeira (1973) e a última edição (2009) do romance. Assim, este projeto é de natureza bibliográfica e se deu do seguinte modo: após a leitura do romance, fez-se o cotejo entre as duas edições, buscando-se as possíveis distinções textuais entre elas. Com isso, deparamo-nos com mudanças de naturezas distintas: autorais e não autorais. Revisões autorais são modificações feitas pelo próprio autor, que dão origem às “variantes do autor” e denotam seu estilo e particularidades. Essas revisões expõem a busca por um modo de melhor dizer sua obra, almejando explorar diferentes possibilidades de expressão. Já as mudanças não autorais são aquelas “fruto de atividades de terceiros”, feitas, geralmente, pela editora no ato de edição da obra. São mudanças tais como erro de cópia, mudanças de fonte ou a adequação às novas regras de reformas ortográficas (CANDIDO, 2005, p.2-10). Nesta pesquisa, foca-se nas variantes autorais, e durante nossa análise foram observadas alterações tais como: mudanças de pontuação, em especial a vírgula; pronomes pessoais substituídos por nomes próprios; modificações em algumas frases em latim e



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 a 10 de agosto de 2023**

outros idiomas; acréscimos e exclusões de palavras e trechos. O cotejo entre as duas edições de *As Meninas* nos permitiu observar alterações morfológicas, semânticas, sintáticas, estilísticas, fruto da incessante busca de Lygia Fagundes Telles pela expressão exata e, também, fruto de sua consciência de que uma obra artística está sempre em construção.

Palavras-chave: Edição Crítica. Literatura. Crítica Literária.